

DIA NO CAMPUS: APROXIMANDO COMUNIDADE E ESCOLA ATRAVÉS DO ENSINO E EXTENSÃO

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Renato Xavier Coutinho¹

Autor: Jéssica de Góes Bilar², Rômulo Hohemberger³, Luan Zimmermann Bortoluzzi⁴

RESUMO: Este estudo relata uma experiência de extensão que envolveu estudantes e professores do terceiro ano do ensino médio, das áreas técnicas e básicas do curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFFAR, campus São Vicente do Sul. Esta ação teve como público-alvo a comunidade regional, por meio da participação de estudantes e professores do ensino fundamental da rede pública dos municípios da região do Vale do Jaguari. O objetivo foi demonstrar experiências que buscam soluções ambientais para um melhor aproveitamento da água na agropecuária, além de promover ações de integração do campus com a comunidade. Nessa oportunidade foram apresentadas seis estações em diferentes setores do campus para o público externo. A partir das atividades desenvolvidas, os estudantes apontaram que o ensino através da pesquisa possibilita a aplicabilidade da prática profissional. O público externo destacou a importância de participar ativamente das atividades desenvolvidas na instituição. Deste modo, fica evidente a importância das ações de extensão, pois tais práticas contribuem no processo formativo dos estudantes e aumentam a participação da comunidade, favorecendo a integração entre instituição e o desenvolvimento local da região.

Palavras-chave: ensino, extensão, comunidade.

1 INTRODUÇÃO

¹ Doutor, Professor, Instituto Federal Farroupilha campus São Vicente do Sul, renato.coutinho@iffarroupilha.edu.br

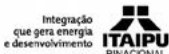
² Graduando do curso de Licenciatura em Química, Instituto Federal Farroupilha campus São Vicente do Sul, jessicaiffsvs@gmail.com

³ Graduado no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha campus São Vicente do Sul, romuloiff@gmail.com

⁴ Graduando do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal Farroupilha



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



O ensino no espaço escolar não se limita a sala de aula, por isso é fundamental o papel da escola como agente mediador entre os conhecimentos científicos e a comunidade em prol do desenvolvimento de todos.

Para Hofstatter et al. (2016), a maior finalidade da escola deveria ser a de promover uma educação comprometida com a formação integral de estudantes. Deste modo, a Prática Profissional Integrada (PPI), prevista na organização curricular dos cursos técnicos integrados, pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e aberto para o entrelaçamento entre as disciplinas, incentivando à pesquisa como princípio educativo, promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica (IFFar, 2014).

Desta maneira, muito se está por fazer no que se refere ao ensino médio integrado. Esta modalidade de ensino precisa desenvolver uma identidade própria, pois historicamente essas instituições tiveram sua força no ensino técnico, porém com as novas demandas da sociedade e a verticalização do ensino, diversas possibilidades surgiram. Possibilidades estas, que podem-se tornar mais efetivas quando associadas às atividades de extensão interligadas ao ensino e pesquisa, as quais buscam estabelecer relações com a comunidade externa e com isso favorecendo o compartilhamento de conhecimentos.

A extensão como função acadêmica não passa apenas pelo estabelecimento da interação ensino e pesquisa, mas implica a sua inserção na formação do aluno, do professor e da sociedade (JEZINE, 2004, p. 3). Por isso se torna de grande relevância a aplicação de projetos de extensão, para que assim a comunidade participe ativamente das atividades que são realizadas pela instituição, portanto, em acordo com Nunes & Silva (2011).

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que viabiliza a relação entre universidade e sociedade, a universidade pública enquanto um espaço de criação e recriação de conhecimento deve ser acima de tudo pública e, para tanto, a transformação social deve extrapolar os muros acadêmicos.

Pensando nesta aproximação da população regional com instituições de ensino, o Instituto Federal Farroupilha *campus* São Vicente do Sul, desenvolve anualmente o “dia de campo”, o qual é um trabalho de extensão realizado pelos alunos do terceiro ano do curso Técnico Integrado em Agronecuaría, que tem como



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



objetivos proporcionar diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como projetos de pesquisa, oficinas e projetos de extensão (IFFAR, 2014). Além disso, este trabalho visa contribuir na formação dos estudantes, preparando-os para a prática profissional.

Portanto, esta atividade busca demonstrar as relações existentes entre ensino, pesquisa e extensão. No ensino destaca-se a interdisciplinaridade existente nas estações desenvolvidas no dia de campo. Quanto à pesquisa, salienta-se o processo de construção das estações, onde os estudantes tiveram que pesquisar, planejar e experimentar para buscar soluções sustentáveis viáveis para a agropecuária. A extensão, por sua vez através a participação do público externo, proveniente do Vale do Jaguari.

2 DESENVOLVIMENTO

O projeto aqui descrito foi realizado no ano de 2016, no Instituto Federal Farroupilha *campus* São Vicente do Sul, envolveu 65 alunos do terceiro ano do curso Técnico em agropecuária integrado ao Ensino Médio e contou com a colaboração de 15 professores da área básica e técnica. Além disso, teve como público-alvo estudantes e professores do ensino fundamental, da rede pública do Vale do Jaguari-RS.

As ações tiveram como tema “Água como fonte de conhecimento”, nelas os estudantes do IFFAR tinham como objetivo apresentar para os visitantes a importância da água na produção agropecuária, de modo a desenvolver ações sustentáveis para diminuir o desperdício de água.

Diante disto o presente estudo se baseou no caráter qualitativo, definido por Gerhardt & Silveira (2009, p. 31) como sendo o que não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social e de uma organização. Este também trata-se de uma pesquisa-ação, em que Engel (2000) aponta esta metodologia como um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não-reativa” e “objetiva”, buscando a compreensão como parte da prática.

A coleta de dados se deu a partir da observação participante e de



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



registros nos diários de campo, os quais serão apresentados a seguir de maneira qualitativa e discutida baseadas na relação instituição-comunidade através do ensino, pesquisa e extensão.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

No dia de campo, os alunos do terceiro ano apresentaram um total de seis (06) estações para a comunidade escolar e externa, da região do Vale do Jaguari, localizada na região centroeste do estado Rio Grande do Sul/Brasil. Estiveram presentes na atividade escolas dos municípios: Santa Maria, Rosário do Sul, São Pedro do Sul, Mata, Jaguari, Jari, Nova Esperança do Sul e Unistalda. O público presente na atividade foi de seiscentos e vinte e sete (627) visitantes, entre alunos, professores e pais. Abaixo seguem as estações apresentadas ao público.

1) Consumo de água nos setores agropecuários: Diante a preocupação com o consumo de água para a produção agrícola, produção animal e produção agroindustrial, este grupo desenvolveu a pesquisa afim de que se pudesse sensibilizar o maior número de pessoas quanto ao que é gasto em atividades somente do campo.

2) Horta/jardim vertical sustentável: A partir de um olhar econômico e sustentável, o grupo apresentou uma alternativa a qual reutilizando a água do ar condicionado e as garrafas pets se pudesse ter uma horta ou jardim altamente sustentável e prático, podendo ser construído em quintais, paredes e sacadas.

3) Atividade de água nos alimentos: Sabe-se que para uma boa qualidade de vida deve-se ingerir 2 litros de água por dia entre outros cuidados fundamentais. Diante desta preocupação que devemos ter, o dado grupo esclareceu aos demais a quantidade de água que cada alimento possui, bem como a duração deste, a qual diferencia muito dependendo de sua quantidade de líquido apresentada.

4) Ambientes aquáticos como fonte de renda, esporte e lazer: A água além de ser um bem provido da natureza, ela também proporciona formas de lazer, como pesca e práticas de esportes aquáticos. Nesta estação os alunos realizaram demonstrações teóricas e práticas sobre vários esportes aquáticos que se pode praticar, bem como obter fonte de renda a partir de parques destinados ao cultivo da piscicultura, denominados pesque-pague.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Ciências - INOEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual de Londrina
Programa de Extensão e
Inovação

5) Lagoas de estabilização para tratamento de dejetos da suinocultura: Preocupados com o a poluição da água e a falta de tratamento da mesma, o grupo teve como objetivo esclarecer dúvidas quanto ao tratamento das lagoas de estabilização utilizadas para o tratamento de dejetos da suinocultura. Esta era apenas usada como biofertilizante, agora com a implementação da lagoa de plantas aquáticas, estas funcionam como um anexo para o tratamento do chorume proveniente da lagoa Facultativa Anaeróbica.

6) Uso da água na produção de grãos: Sabendo que o alimento é indispensável para vida humana, o grupo de estudantes apresentou os três grãos essenciais para uma alimentação saudável, relacionando o uso da água de forma sustentável sem prejudicar o meio em que vivemos, trazendo curiosidades e dados relacionados a produção de Arroz, Milho e Soja.

Além dos trabalhos possuírem caráter interdisciplinar, criando relações não somente entre as disciplinas básicas, mas também com disciplinas técnicas presentes no curso de agropecuária, as quais foram demonstradas de diferentes formas para a comunidade. Como aspecto positivo, destaca-se o número expressivo de visitantes no evento e o interesse destes pelos trabalhos. Em relação às dificuldades, pode-se apontar a organização logística para a recepção e distribuição dos grupos para assistirem as atividades.

Observa-se que, apesar das poucas ações que visam articular ensino, pesquisa e extensão, essa se mostrou muito efetiva. Pois, mesmo sendo a primeira prática realizada neste sentido envolvendo números tão expressivos, nota-se o grande interesse que a comunidade tem em participar destas ações institucionais, tanto que estas refletem diretamente no aumento do número de estudantes interessados em ingressar na instituição. Este fato impacta diretamente no processo seletivo e na procura pelos cursos ofertados pelo campus, ademais melhora a qualidade do ensino na instituição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir objetivo proposto neste trabalho, de apresentar soluções ambientais sustentáveis para o uso da água na agropecuária e aproximar o campus da comunidade externa do Vale do Jaquari, pode-se inferir que esta foi bastante



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades
Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Instituto de Ciências - PROEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Federal
de Lavras

efetiva, pois ações ocorreram conforme o planejado. Além disso, neste trabalho ganhou destaque a associação entre o ensino, pesquisa e extensão funcionando em um mesmo projeto.

No ensino notou-se um maior compromisso e envolvimento por parte dos alunos, na pesquisa os professores auxiliaram estes para que se pudesse obter êxito no que fora apresentado e sem o público externo a ação não seria significativa, pois a participação destes é importante para que se possa dar seguimento nas atividades de extensão.

Portanto, tomamos esta atividade como um possível exemplo para ações futuras, que busquem o ensino por meio da prática, incentivando projetos de extensão para que haja a aproximação da comunidade com a escola.

REFERÊNCIAS

ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. **Educar em Revista**, n. 16, p. 181-191, 2000.

GERHARD, Tatiana Engel e SILVEIRA, Denise Tolfo; **Métodos de Pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

HOFSTATTER, Lakshmi Juliane Vallim; DE OLIVEIRA, Haydée Torres; SOUTO, Francisco José Bezerra. Uma contribuição da educação ambiental crítica para (des) construção do olhar sobre a seca no semiárido baiano. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 22, n. 3, p. 615-633, 2016.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. 2004. p. 1-5.

NUNES, Ana Lucia de Paula Ferreira; DA CRUZ SILVA, Maria Batista. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119-133, 2011.

THIOLLENT, Michel: **Metodologia de Pesquisa - Ação**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

